Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo **Class.:**

Data: 06.01.83 **Pg.:**

Pataxós negam acordo com Funai

Da sucursal e do correspondente

O cacique Nélson Saracura, da tribo Pataxó Ha-Ha-Hae, desmentiu ontem, em **Brasília**, a afirmação do presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Paulo Moreira Leal, de que sua comunidade teria aceito um acordo de divisão das terras que reclama, no Sul da Bahia, com os fazendeiros que as ocupam. Segundo o entendimento que vem sendo articulado pela Funai, os índios ficariam com 6,5 mil hectares e os fazendeiros com 29,5 mil hectares da gleba em questão.

Saracura disse que vai entregar, hoje, um documento ao secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes de Almeida, no qual pedirá o apoio da Igreja às suas pretensões. Quanto ao acordo, o cacique lembrou que Paulo Moreira Leal discutiu o assunto com ele e com outros líderes de sua tribo, há cerca de cinco meses, ressalvando, porém, que somente deveria ser consumado caso o litígio não fosse parar na Justiça. O presidente da Funai teria assegurado também, ainda de acordo com Nélson Saracura, que "se for à Justiça, a totalidade das terras será reclamada". O líder indígena concluiu: "Perdemos até a vida, mas agora queremos a área toda".

Títulos

O ministro do Interior, Mário Andreazza, entrega hoje 366 títulos de terra a agricultores estabelecidos nos projetos de irrigação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), em **Sergipe** — empreendimento que desde o início de sua implantação, em 1976, tem recebido duras críticas por parte do bispo de Propriá, d. José Brandão de Castro.

Em 1976, contando com o apoio da diocese de Propriá, cerca de 200 famílias que trabalhavam na Fazenda Betume, na margem do rio São Francisco, impetraram ação judicial de indenização contra a Codevasf, que comprou a propriedade para a implantação dos seus projetos de irrigação. Essas famílias, embora tenham vencido há quatro anos a ação que moveram contra a Codevasf na Justiça Federal, ainda não receberam nada da empresa, que recorreu da decisão judicial junto ao Tribunal Federal de Recursos.

Já em agosto do ano passado, ao iniciar uma campanha com objetivo de arrecadar mantimentos, roupas e dinheiro para ajudar as famílias de Betume, d. José Brandão de Castro denunciou a situação de "extrema miséria" em que elas se encontravam. Ontem, porém, comentando a visita que o ministro Andreazza faz hoje à região do Baixo São Francisco, o bispo preferiu não tocar nesse assunto, dizendo apenas: "O que é estranho é que o trabalho continue sendo um problema para os moradores de toda a região de Betume: ou não existe, ou quando existe é mal remunerado. Esperamos, no entanto — acrescentou — que esses novos títulos de terra sejam realmente para valer".